

Mesmo quando no início dos anos 1880 o Mahatma Koothoomi passou cerca de dois meses em Nirvana, em meditação, fora do corpo físico, seu retiro só foi possível porque colegas Adeptos e discípulos velaram pelo seu “descanso” enquanto seu corpo jazia “sem vida”.

O Mestre de HPB assumiu diversas tarefas dele, inclusive a correspondência com os discípulos leigos ocidentais. Ao voltar do retiro, o Mahatma só pôde retomar suas tarefas junto ao movimento teosófico pouco a pouco, devido ao excesso de sensibilidade com que um Adepto retorna à vida em vigília depois de um retiro de dois meses em samadhi.

Cabe lembrar que os astronautas que passam um tempo fora da Terra têm um longo processo de readaptação física às condições do nosso planeta. Um astronauta fora da Terra é como se estivesse fora da vida tal como a conhecemos.

Assim, a teosofia ensina que não há um *descondicionamento*, para o estudante avançado. Tudo é Carma e tudo é guiado pelo Carma no Universo. Mas o estudante avançado aprende a condicionar-se carmicamente no mundo do espírito - processo chamado de **treinamento** -, e isso permite a ele libertar-se das condições cármicas do mundo inferior, até certo ponto. Como vimos, mesmo os Mestres operam em meio a severas restrições cármicas. Outro exemplo está no fato de que o Mahatma fala francamente do seu laço cármico com a Índia, e lamenta a queda espiritual do país que admira.

Vemos nas Cartas que em determinada situação o Mahatma vai pedir autorização a seu próprio Mestre para usar poderes e reconstituir documentos teosóficos danificados por um bode faminto. Porém o Mestre do Mahatma toma a iniciativa e faz Ele mesmo a reconstituição, e ainda dá uma ajuda curativa para a saúde do animal, já velho. Nisso também vemos as restrições cármicas ao uso de poderes.

Os Mestres são guerreiros. Agem sob estritas condições cármicas, frequentemente difíceis.

Em “**From the Caves and Jungles**”, HPB narra que um dia, quando teosofistas estavam em ambiente natural em companhia do Mestre dela, um tigre lança-se sobre eles, subitamente. O Mestre faz um gesto, erguendo a mão de determinado modo, e o animal cai sem vida.

O livro “**The Dream of Ravan**”, certamente escrito por um Mestre, apresenta uma lista das armas usadas pelos Mahatmas e Adeptos no plano oculto, e quando necessário com efeitos físicos.[2]

Sabemos que a destruição de Atlântida ocorreu no contexto do combate entre luz e ignorância na alma humana e na coletividade das almas. Os exemplos são inúmeros.

O Carma Superior

Todo estudante leigo pode começar a criar um carma superior que substitua passo a passo o carma inferior. A meta é gerar um carma e um magnetismo de ações corretas que coloquem de lado a herança das ações erradas. O processo demora várias vidas mas pode iniciar agora. Cabe produzir um carma de eu superior, aliado a um eu inferior que tem discernimento. Deste modo é substituído o carma de um eu inferior que não consegue trilhar o Caminho.

O tema do condicionamento versus liberdade é central para a compreensão da lei do carma. Constitui um dos pontos mais complexos da filosofia esotérica. É difícil de compreender para todos os estudantes e merece demorada reflexão.

“Condicionamento” é a adequação a determinado nível de condições e circunstâncias. A meta do estudante de filosofia não é “descondicionar-se”. Vejamos alguns exemplos desse fato.

- 1) A sucessão de iniciações dos discípulos mostra que os condicionamentos, assim como os cenários do carma, mudam conforme cada nível de compreensão é alcançado.
- 2) HPB tinha a terceira grande iniciação. Nada acontecia em torno dela sem que a Loja dos Mestres soubesse. A interação com os níveis superiores era intensa. O “condicionamento” que HPB vivia no plano externo era necessário para a manutenção da ampla “**atmosfera cármica de terceiro círculo**”, que permite, entre outras coisas, uma (para nós) extraordinária compreensão do cosmos e uma capacidade de ensinar sobre o funcionamento do universo.
- 3) Os Mestres qualificam a si mesmos como colaboradores da lei. A ideia de que eles “se libertaram” da lei do carma é uma fantasia infantil. É normal que uma criança olhe para os pais e os veja como deuses que estão acima de toda obrigação. O discípulo precisa ser adulto.
- 4) Assim como há uma sucessão vertical de samadhis, cada qual mais elevado que o anterior, existe também uma sucessão de “condições cármicas” entre um nível de samadhi e outro. Quando nos libertamos das condições de um plano, passamos a estar condicionados pela situação cármica do plano imediatamente superior.
- 5) Ninguém está solto ou sem lei. Todos os seres, por mais sábios que sejam e incluindo alguns Mahatmas bastante adiantados, estão limitados pela etapa atual da vida planetária. Por exemplo, os humanos não tinham corpos densos na primeira e segunda raças-raízes. O mito de Adão e Eva simboliza a descida ao plano material. E a humanidade novamente não necessitará de corpos físicos na sexta e na sétima raças-raízes.
- 6) Os humanos estão condicionados e adaptados a círculos imensos de espaço e tempo. Um deles é dado pelo fato de estarmos todos no globo D do atual **manvântara**, ou período de manifestação. E cada **pralaya** (descanso) - a longa pausa entre um manvântara e outro - é cármicamente condicionado. Todo pralaya contém as sementes detalhadas e precisas do próximo manvântara. A história do futuro está escrita, em suas grandes linhas.
- 7) No plano individual, o Devachan, o descanso abençoado de cada um entre uma vida e outra, ocorre fielmente conforme as condições cármicas acumuladas pelo Eu Superior. Quando se fala de atingir a Libertação, cabe definir Liberdade, para que se saiba do que estamos falando. Livre é aquele que segue a Lei por mérito e decisão próprios e cumpre o seu dever.

A caminhada espiritual liberta o peregrino das condições inferiores do carma grosseiro, permitindo que ele responda às condições superiores do carma luminoso da fraternidade universal.

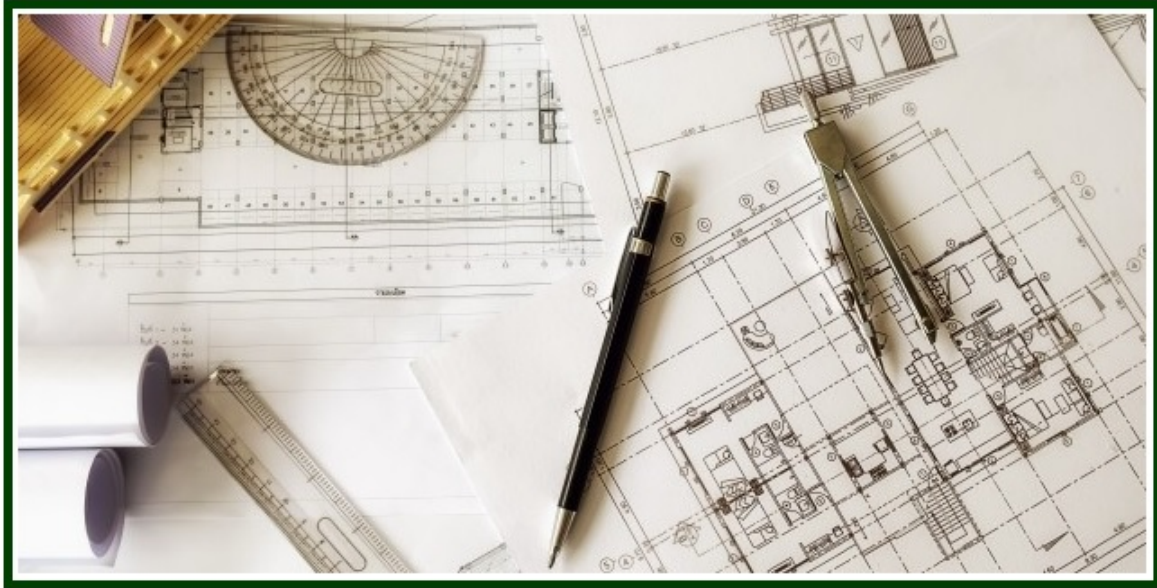
Cumprindo nossas obrigações na vida densa, podemos enxergar e aproveitar melhor as oportunidades para sair dos níveis grosseiros do carma de modo eticamente adequado, passando a interagir responsabilmente com níveis cada vez mais iluminados de ação, de reação, de silêncio e de potencialidade pura. (CCA)

NOTAS:

[1] Veja o livro “**Luz no Caminho**”, de M.C., Aquarian Theosophist, edição anotada, Portugal, 2014, 85 pp.

[2] Clique para ver “[The Dream of Ravan](#)” em um dos websites associados. Examine as pp. 112-137.

A Construção e a Persistência



A continuidade da construção que é trilhar um Caminho Interior necessita de outras coisas além de estabilidade de caráter.

A persistência não se sustenta por acaso. Seu alicerce é a confiança profunda, que surge do conhecimento.

É preciso saber da sua própria força para construir o que se deseja. O apego a ações dispersivas é sintoma de fraca autoestima, mas a confiança permite a concentração.

Se você não sabe qual é a sua prioridade, então a prioridade correta é fortalecer o contato com você mesmo e expandir o autorrespeito profundo.

Podemos ter o tempo eterno à nossa disposição. Milhões de anos estão à nossa espera. Devagar se vai ao longe, e há longas eras pela frente na evolução cósmica da humanidade. Mas isso não é motivo para jogar o tempo fora. Quem confia, reflete, decide, e avança.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Clique e Veja:

-- A Arte de Ler --

Um Jeito Misterioso de Falar em Silêncio

000

O Poder de Cura da Simplicidade

Quando examinamos a vida de modo isento, vemos que a fonte de lucidez e bem-estar está no sossego interior.

Sem a tranquilidade da alma, nada vale a pena. A paz consigo mesmo é o alicerce da percepção correta. Só a okeidade do peregrino, a sua confiança em si, permite a clareza de visão.

Se o alicerce emocional da vida está rachado, não é viável construir sobre ele um edifício “grandioso” com o objetivo de compensar a fragilidade na base.

A simplicidade é a fonte da cura. Cortando desejos e ambições, alcançamos a plenitude. Aceitando a precariedade da existência humana, partilhamos da força do universo.

A lição mais básica e fundamental ressurge sempre de novo à medida que avançamos pela caminhada espiritual.

O primeiro nível de ensinamento é também o mais avançado. A expressão suprema da sabedoria está na renúncia, no silêncio e na insignificância pessoal. O princípio mais elevado da consciência é a Testemunha que Tudo Contempla em sossego, transmitindo invisivelmente okeidade e sossego.

000

Dois Artigos Sobre Um Clássico Teosófico



* [A Luz no Caminho](#)

* [Examinando ‘Luz no Caminho’](#)

22 de Abril de 1500: **A América Que Fala Português**



Cabral em nota portuguesa de mil escudos, de 12 de março de 1998, celebrando o descobrimento

Descoberto a 22 de abril por Pedro Álvares Cabral, o Brasil é uma invenção portuguesa e deve ter orgulho disso.

A ligação saudável do país com suas origens é fundamental para que ele cumpra seu dharma e seu dever para consigo mesmo e diante do mundo.

A ocupação do solo brasileiro começou no dia 23, com o sol claramente em Touro.

O Brasil é lento, consistente, possui uma resistência enorme, ama a vida, tende naturalmente a ser fraterno. Quando levado a situações altamente conflitivas, pode adotar características de Escorpião, seu signo oposto, como no episódio da proclamação da República em novembro de 1889.

Ainda assim o país é taurino, em sua constituição e substância primordiais. Ele cresce a longo prazo, tem uma sólida base material, e é apto a realizar os sonhos fraternos alimentados por Peixes, signo com o qual faz aspecto harmonioso no céu.

Naturalmente a data de sete de setembro, em que se comemora a independência, possui importância indiscutível e foi escolhida como data nacional. Sete de setembro é o dia da fundação do movimento teosófico em 1875 [1] e interage astrologicamente com sete de março de 1808. A data é pouco conhecida [2] mas tem significado fundamental para a formação do Brasil, porque neste dia o país deixou de ser colônia.

NOTAS:

[1] Leia o artigo "[Sete de Setembro em Nova Iorque](#)".

[2] Veja [“Brasil: A Importância de Sete de Marco”](#).

000



O verso da nota de 1000 escudos mostra uma caravela, celebrando o descobrimento em 1500

000



Antiga nota brasileira de mil cruzeiros faz homenagem à proeza de Cabral

000

Para saber mais sobre um enfoque teosófico do descobrimento, veja o texto [“A Arte de Descobrir o Brasil”](#).

A Presença Renovadora do Desapego



Uma imagem do planeta Marte

A renovação interior do peregrino depende do contato com o silêncio.

A sucessão de sons mentais e emocionais deve acalmar-se para que ele enxergue a cena mais ampla e tenha uma visão de conjunto que inclua o futuro.

Apegos e rejeições são então observados com suficiente isenção.

O desapego em relação às circunstâncias surge da ausência de ruídos físicos ou mentais, e permite que o peregrino perceba a quais circunstâncias deve continuar ligado, e quais fatores deve deixar de lado.

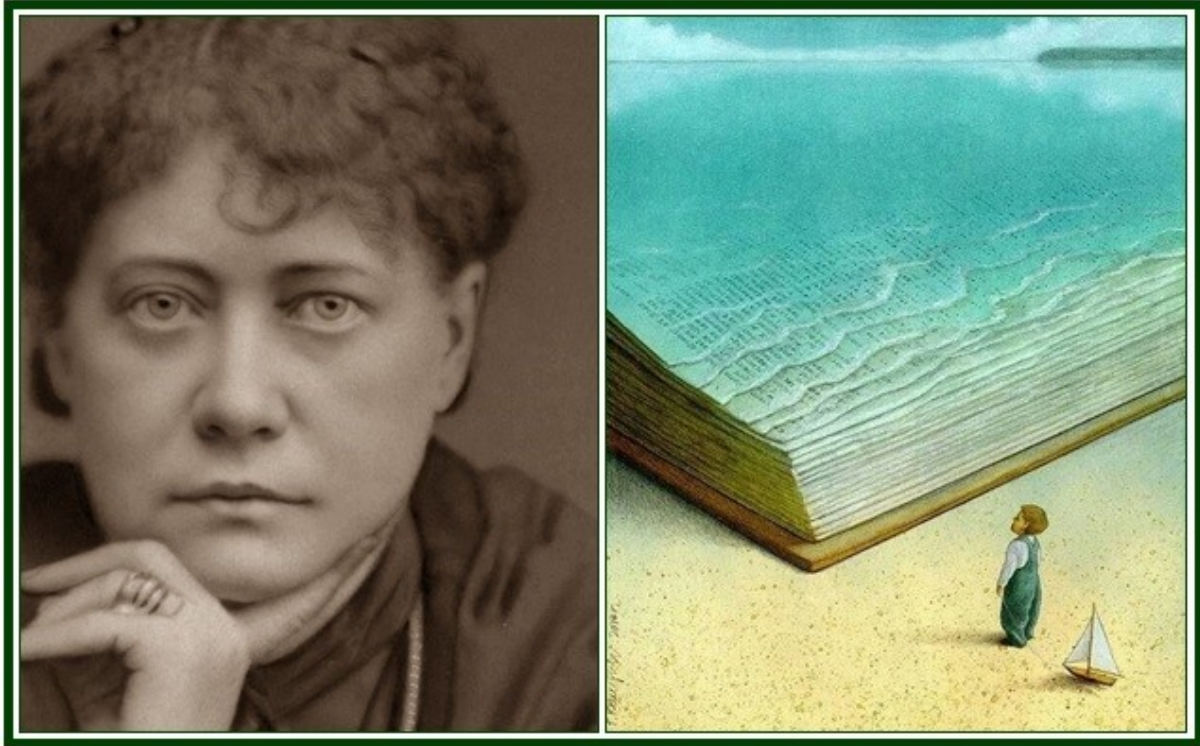
O propósito de longo prazo do estudante de filosofia ganha força quando ele se afasta do mundo psicológico das urgências dispersivas.

Aquele que pretende construir um edifício segue um plano de ação de modo regular e constante. Ele persevera. Ele avalia cada etapa e realiza tarefas que, vistas isoladamente, podem ser consideradas inúteis. O significado das suas ações não é facilmente compreendido por quem apenas olha a situação de fora e não tem um compromisso com a obra. É a intenção que define o rumo do esforço, e o seu êxito.

(CCA)

000

Bons Livros São Companheiros de Caminhada **O Estudo, a Reflexão e a Vivência**



Helena Blavatsky e um estudante diante do Oceano

Uma pergunta chega com frequência à Loja Independente:

“Por qual livro devo começar o estudo da teosofia?”

Não há resposta pronta para a questão. William Judge inicia seu livro “O Oceano da Teosofia” com os seguintes dizeres:

“A Teosofia é um oceano de conhecimento que se estende de um extremo a outro da evolução dos seres sensíveis. Insondável nas suas partes mais profundas, ele exige das mentes mais poderosas o máximo de seu alcance, embora seja suficientemente raso em suas margens para ser entendido por uma criança.”

Em qualquer estágio que estejamos, a literatura teosófica nos acolhe e nos põe a refletir. Cada livro ou artigo aborda um aspecto da lida constante do estudante com o conhecimento. Nos aproximamos da teosofia quando uma busca interior clama por seguirmos adiante. Se a vivência da teosofia acontece de acordo com a busca interna de cada um, um depoimento pessoal auxilia e demonstra que, como base referencial, algumas obras são companheiras de caminhada.

Assim foi comigo. Silenciosamente estudei no SerAtento por algum tempo, pouco mais de uma década atrás, seguindo os links dos textos indicados e explorando as seções temáticas do acervo online. Este é um estudo muito bom a ser feito. Cada estudante tem um tema ou um autor com o qual mais se identifica e eu me identificava com vários. Uma pequena biblioteca começou a surgir em minha casa, e é dela que relaciono alguns livros inspiradores.

* **“A Chave da Teosofia”, Helena P. Blavatsky, Editora Planeta, 1973, 282 páginas, disponível nos [websites associados](#).**

Obra em que Blavatsky faz uma passagem geral por pontos essenciais para nossa compreensão. É um livro em forma de diálogo e uma excelente opção para nos iniciarmos nos escritos da autora.

* **“O Oceano da Teosofia”, William Q. Judge, Edição em PDF nos [websites associados](#).**

Cofundador, amigo e aluno de Blavatsky, William Judge foi responsável por manter o ensinamento original na América do Norte e vale muito o estudo desta obra.

* **“O Poder da Sabedoria”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 3ª edição, 2001, 189 pp.**

O estudo da teosofia deve ser validado pelo estudante através de sua vivência diária. Carlos faz esta ponte neste livro. Sua leitura e estudo em grupos traz comprovadamente uma visão prática da teosofia no dia a dia.

* **“A Voz do Silêncio”, Helena P. Blavatsky, Edição em PDF nos [websites associados](#).**

Este é um livro mais compreendido pelo coração do que pela mente. Blavatsky faz uma descrição da senda com preceitos que alimentam o ideal do aperfeiçoamento humano. Inspirador. A mais bela obra que já li.

* **“O Budismo Esotérico”, A. P. Sinnett. Editora Pensamento, 2001, 5ª edição, 164 pp.**

Uma abordagem sobre temas fundamentais na teosofia. Um estudo. Este livro é discutido na introdução da obra “A Doutrina Secreta”. Obra difícil de obter, atualmente fora de catálogo, mas valiosa.

* **“Ísis Sem Véu” - Volumes I - II - III - IV, Helena P. Blavatsky, Editora Pensamento.**

Nestes quatro volumes HPB nos conduz a inúmeros autores, por diferentes épocas, revelando que um mesmo ensinamento foi abordado em diferentes formatos, sendo ou não desfigurado conforme o interesse das instituições.

* **“Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 2002, 191 páginas.**

Neste livro aprendemos que a paz interior é condição básica para avançarmos em teosofia. Sem ela, o aprendizado se limita ao intelectual. A leitura comentada e debatida desta obra tem sido uma jornada transformadora para alguns estudantes.

* **“Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Volumes I e II, Editora Teosófica, 2001.**

Esta é uma obra para ler e depois reler encontrando a melhor forma de recolher os ensinamentos transmitidos. Alguns encontram terreno favorável para melhor compreensão, outros serão melhor compreendidos mais adiante. Uma leitura para se fazer a vida toda.

* **“Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, 1996, 295 páginas.**

Como a obra anterior desta lista, este é livro de leituras constantes.

* **“Helena Blavatsky”, Sylvia Cranston, Editora Teosófica, 1997, 678 pp.**

A biografia mais completa de Helena Blavatsky. Para compreender a amplitude do trabalho de Helena Blavatsky, há que conhecer sua história e sua trajetória. Obra fundamental.

* **“Conversas na Biblioteca”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Edifurb, 2007, 169 pp.**

Esta leitura nos conecta com pensadores que transmitiram, pelo exemplo e pela escrita, aspectos da vivência teosófica.

* **“Luz no Caminho”, Redigido por M.C., Editora The Aquarian Theosophist, 2014, 85 páginas.**

Como “A Voz no Silêncio” e tendo a mesma origem, esta obra fala ao coração e faz um chamado ao autoaperfeiçoamento humano.

* **“Confúcio, Vida e Doutrina, os Analectos”, Múcio Porphyrio Ferreira (Org.), Editora Pensamento, 7ª edição, 2002, 114 pp.**

Conhecer os ensinamentos de Confúcio nos conecta com a antiga sabedoria manifestada na China e hoje tão viva e atual como nunca. Confúcio dá especial atenção à moral e à formação do caráter.

Paro por aqui.

Cada livro mencionado acima representa muito mais que palavras escritas. Todos eles foram fundamentais e continuam sendo imprescindíveis.

(Arnalene Passos do Carmo)

000

Velho Ditado Português Afirma:
‘Não podemos dirigir o vento
mas podemos ajustar as velas.’

(Do livro “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 311 pp., ver p. 71.)

000

A Luz do Ecletismo Espiritualista

Notas Sobre a Percepção Ética do Sagrado

Domingos José Gonçalves de Magalhães



O filósofo Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882)

Nota Editorial:

O filósofo Domingos José Gonçalves de Magalhães nasceu no Rio de Janeiro em 13 de agosto de 1811 e viveu até 10 de julho de 1882. Sua obra tem numerosos pontos em comum com Victor Cousin e Maine de Biran. Inscreve-se no contexto do ecletismo espiritualista, cuja afinidade com a teosofia é vasta.

Os trechos a seguir pertencem ao livro “Comentários e Pensamentos”, de Domingos, Ed. UEL, Londrina, PR, 2001, 122 páginas.[1] Os números de páginas são indicados ao final de cada fragmento. Acrescentamos subtítulos. (CCA)

000

A Alfabetização Moral

Se é de utilidade individual que todos saibam ler e escrever, é de utilidade geral que todos sejam morais e religiosos. (113)

O Progresso e a Melhora

Progredir nem sempre é melhorar, e muitos dos apregoados progressos da civilização se reduzem em progressos de desmoralização. (119)

As Obrigações

Os que mais pugnam pelos seus direitos são os que mais se esquecem às vezes dos seus deveres. (110)

A Cada Um Conforme o Mérito

A igualdade perante a lei consiste na justiça relativa ao mérito e ao demérito de cada indivíduo. (109)

O Fácil e o Difícil

Ninguém se julgue infeliz na adversidade, nem feliz na prosperidade, porque um estado às vezes prepara o outro. (110)

A Fonte do Riso

A natureza humana é tão misteriosa que uma grande ventura nos faz chorar, e uma grande desgraça nos faz rir. (110)

A Crença

A crença é um reflexo da razão no meio da nossa ignorância, como a luz da Lua é um reflexo da do Sol no meio das trevas. (108)

A Fraternidade Humana

A fraternidade entre os homens é um preceito de moral religiosa, que mantém a boa harmonia das classes sociais, impondo-nos, em nome de Deus [2], o dever de amar os nossos semelhantes como a nós mesmos. A igualdade, porém, é uma ficção política, contrária às leis da natureza, e que só serve de pretexto aos demagogos para perturbar a ordem social. (109)

A Fé Cega dos Céticos

O ateísmo depende mais da vontade que do entendimento; é mais paixão que razão. (110)

A negação sistemática da existência de Deus, longe de ser uma prova de sabedoria, é o mais insolente arrojo da enfatuada ignorância. (111)

O ateísmo especulativo começa por ser uma simples tentativa de tudo explicar mecanicamente, pelo pressuposto da não existência de uma causa inteligente da ordem do universo, e acaba por ser uma monomania, pela aberração do entendimento. (111)

Avançando sem Enxergar

Um homem moral, sem crenças religiosas, é como um cego que vacilante se guia pelo tato. (110)

Muitos fazem hoje ostentação de incredulidade, pela mesma razão que se habituaram a fumar, resistindo às náuseas que causa o fumo do tabaco; - querem andar à moda. (111)

Na prática da vida os homens se guiam mais por sentimentos e crenças do que pela ciência.(112)

Perceber o que é Sagrado

Não há ciência, nem leis humanas que supram em uma nação a falta de religião. (111)

A Filosofia dos Irresponsáveis

Os maiores inimigos da ordem social não são os assassinos e os ladrões, posto que sejam os mais execrados; são os que com doutrinas ímpias e imorais corrompem os corações e os entendimentos, posto que por isso mesmo sejam às vezes mais estimados e admirados. (110)

O sentimento religioso tem inspirado heroicos feitos, ilustrado muitos povos, transformado desertos em cidades, erguido inúmeros monumentos, fundado milhares de hospitais, e de obras de caridade, de que se gloriam as nações civilizadas. A impiedade e o ateísmo só têm produzido a corrupção dos costumes, e grandes desordens. (112)

O Falso Naturalismo

A indecência do assunto e da linguagem em obras literárias não é naturalismo, é depravação e cinismo. (119)

Os Crimes da Classe Culta

Se o maior número de crimes ordinários é fornecido pela classe mais baixa e ignorante do povo, é porque essa classe é a mais numerosa, a mais oprimida, e à que mais faltam meios para satisfazer as suas necessidades e vícios, - e não por ser analfabeta. Os grandes crimes, os grandes escândalos são cometidos pela classe culta; e se o número desses crimes parece menor, é porque neles não se incluem os feitos com arte, as injustiças, as crueldades, as ladroíces e as concussões dos poderosos e das autoridades. (113)

A Renovação da Cegueira

Cuidamos muitas vezes corrigir velhos erros, adotando outros novos. (109)

Restaurando a Luz do Passado

Uma grande parte do trabalho da ciência consiste em refutar os seus próprios erros. (32)

O regresso a certas crenças e práticas é muitas vezes um grande progresso, mesmo no desenvolvimento da ciência, que não poucas vezes restaura o que havia abandonado. (109)

A Lei da Justiça

A crença de que um juiz supremo e infalível nos observa [3], e não deixará sem prêmio a virtude, nem o crime sem castigo, é tão salutar, tão consoladora, e tão profícua que pretender destruí-la é dar provas de maus sentimentos. (112)

A Base da Moral

A lição mais profícua que podemos tirar do estudo da história de todos os povos é que as Nações se civilizam e prosperam com fortes crenças religiosas, que servem de base à moral social, e desaparecem quando essas crenças se afrouxam. (109)

A Ciência Física e o Saber da Alma

Compreendo que as ciências físicas se limitem ao estudo dos fenômenos da matéria bruta, e renunciem elevar-se à consideração das causas primeiras e dos fins; mas não compreendo que se pretenda impor esse método às ciências morais e filosóficas. (108)

A ciência das coisas da natureza é como a luz, que quanto mais forte esclarece os corpos de um lado, tanto mais escura se projeta a sombra do outro. (35)

A Inteligência Infinita

Se uma inteligência divina presidindo à ordem do universo é uma hipótese sobrenatural e anticientífica, como pretende o puro materialismo, que por isso a repele, por que não será sobrenatural a inteligência humana, querendo saber a causa dessa ordem? E se a inteligência humana é um fato natural e incontestável; porque não será também incontestável e natural uma inteligência divina?

Será natural a nossa limitada inteligência só porque se revela por intermédio de um pequeno organismo em um dos menores satélites do Sol? Mas o que sabemos nós da essência das coisas, e do organismo do incomensurável universo, cujo centro e limites são inacessíveis à ciência humana? Nada nos dirá a sabedoria das suas leis? A ordem e harmonia de tantos milhões de mundos? Os mistérios do nosso próprio ser e a origem incompreensível das nossas próprias ideias?

Para uma inteligência finita, que nada compreende sem causa, a crença na existência de uma inteligência infinita é sem dúvida mais racional e compreensível do que a hipótese do puro maquinismo. (105)

NOTAS:

[1] Foi levada em conta a edição original da obra, que está disponível online: “Commentarios e Pensamentos”, Domingos J.G. de Magalhães, Rio de Janeiro, Livraria de R. L. Garnier, 1880, 164 páginas. (CCA)

[2] Assim como o budismo, o taoísmo, hinduísmo, o confucionismo e outras religiões e escolas filosóficas, a teosofia demonstra que a crença em um deus monoteísta é ilusória, servindo no máximo como uma imagem simbólica precária. Onde se lê “Deus”, veja-se “lei universal”, “inteligências divinas como um todo plural”, e mesmo, com frequência, o eu superior, a alma espiritual e o Atma de cada ser humano. (CCA)

[3] Juiz supremo: a lei do carma, o eu superior, a alma eterna de cada um, que está unida à lei universal. (CCA)

[**Domingos José Gonçalves de Magalhães** foi também um poeta destacado do romantismo brasileiro. É autor da obra “**Suspiros Poéticos e Saudades**”, 5ª. Edição, Editora Universidade de Brasília e INL, 1986, 438 páginas.]

Ensinamentos de um Mahatma - 26

**O Mestre diz: “Antes Morra a Sociedade
Teosófica do Que Ser Ingrato Com H.P.B.”**



Nota Editorial:

O artigo número vinte e seis desta compilação de escritos do mestre de Helena Blavatsky apresenta as Cartas 30, 31, 32, 33, 34 e 35 da obra “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, segunda série.

(CCA)

Carta 30

Por que ser egoísta? Se existem coisas para aprender, coisas para ver, coisas boas de se conhecer para o futuro do homem, por que não dar a outrem a mesma oportunidade que você teve? Se sua aversão para com... é tão grande que chegou o momento em que você ... anseia

por solidão, então com exceção de uns poucos quartos de hora por dia *você estará só*. Eu cuidarei e também Damu [1] para que M.T. não o incomode ... M.T. é meu compatriota e desejo que ele tenha uma oportunidade tanto quanto você. Logo que H.P.B. receber o telegrama, vá.

M .:

Carta 31 [2]

H.P.B.

Aqueles que ponderam e hesitam e são muito cautelosos antes de entrar no espírito de um esquema inteiramente novo merecem geralmente muito maior confiança do que aqueles que correm em direção de qualquer empreendimento novo como moscas que se lançam a um copo de leite fervendo. Se H.S.O. recusa-se a aceitar D., então perderá J., e com ele cerca de duas dúzias dos melhores homens de Galle [3], e arruinará esta Sociedade. Que ele pense bem antes de recusar. É apenas preconceito e orgulho ferido. H.S.O. *deve aprender a desaparecer e esvanecer-se diante do Presidente da Sociedade Matriz*. Esta é a resposta do *Maha Sahib*.

M .:

Carta 32

Senhor,

O mínimo que podemos fazer por uma pessoa que devotou toda sua vida para servir a nós e à causa que temos no coração é preservar seu corpo e saúde sempre que ela necessitar... pois este é o desejo de *todos nós*... Antes morra a Sociedade Teosófica do que ser ingrato com H.P.B..

M .:

Carta 33

A noite anterior à de ontem ficará sendo memorável para você ... você afastou de si outro *irmão* - embora uma mulher - e isso, receio, para sempre. O que o possuiu para falar daquela maneira de uma amiga, uma *mulher*, alguém a quem você deve tudo que sabe e mesmo as possibilidades do futuro - pois foi ela a primeira a lhe mostrar o caminho - é mais do que todas as ciências ocultas são capazes de explicar! ... Ela foi até o *Maha Sahib* na mesma noite e *provou-lhe* que estava certa todo o tempo e Ele errado, ...

O *Maha Sahib* nada teve a dizer, nem o tenho eu ou qualquer um de nós, a não ser lamentar, e muito profundamente, esta falta de discernimento e de *tato* tão proeminente num homem com seu intelecto e senso.

M .:

Carta 34 [4]

Não procure por mim, Henry, mas aguarde o seu tempo. Eu vou cumprir todas as minhas promessas algum dia.

M .:

Carta 35 [5]

Na noite passada fiz o melhor que pude para acordá-lo pelos métodos usuais, mas não tive êxito. Você dorme como um menino de dois anos de idade, Henry. Sinnett de fato nada perdeu por ter vindo até aqui (Bombaim) e parece realmente tolice ouvir você falar desta maneira, acusando Lhin-ana [6] disso e daquilo. Com exceção dos custos da viagem e, talvez, nem mesmo isso, seu amigo Sinnett não perderá nada. Se ele não tivesse vindo não poderia ter havido comunicação direta ou indireta entre K.H. e ele por um longo período. As condições de K.H. mudaram, deve lembrar-se, ele não é mais o “nativo de Cachemira” de antigamente.[7] Desejo que mantenha correspondência confidencial com ele [8], uma vez que ele pode necessitar seu conselho pessoal, e você o dele. Eu auxiliarei você quando achar que vale a pena interferir. Diga-lhe isso e se ele não acreditar, mostre-lhe esta carta. Eu também a colocarei em melhor estado.

Este assunto em Dralli Cliffs _____ Cha [9] necessita atenção. Eu lhe darei mais 172 rúpias para enviar. Lembre-se do que deve fazer em Pasdun Korale [10] com Snanajoti Unnanse.[11]

M .:

Pode mandar fazer três cópias ou quatro de meu retrato e dá-las uma a Sinnett, uma para Scott, uma para Tukaram e uma para Damodar. Faça seis.

NOTAS:

[1] Damodar. (C. Jinarajadasa)

[2] Recebida em 19 de maio de 1880, no Ceilão [*atual Sri Lanka, nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”*] durante a primeira visita dos Fundadores à ilha. (C. Jinarajadasa)

[3] Os Fundadores aportaram no Ceilão, não em Colombo, mas em Galle, na época o principal porto. (C. Jinarajadasa)

[4] Recebida em 28 de dezembro de 1881, em Crow’s Nest, Bombaim, tendo o próprio Mestre então aparecido. Havia também uma carta para S. Ramaswamier, a Carta 48 desta Segunda Série. Esta é a última das Cartas do Mestre M. que não foram escritas com Sua última e mais bem conhecida letra. (C. Jinarajadasa)

[5] Recebida em janeiro de 1882. (C. Jinarajadasa)

[6] H.P.B. (C. Jinarajadasa)

[7] Referência ao retorno do Mestre de Seu Samadhi. (C. Jinarajadasa)

[8] Sinnett. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

[9] A linha (____) está no lugar de um símbolo cujo significado não é claro. Até agora nada encontrei que explique o significado de “Dralli Cliffs”. (C. Jinarajadasa)

[10] Pasdun Korale é um distrito no Ceilão [*atual Sri Lanka - nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”*]. (C. Jinarajadasa)

[11] Um sacerdote budista no Ceilão. (C. Jinarajadasa)

000

O texto acima reproduz as Cartas 30, 31, 32, 33, 34 e 35 de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline, 295 pp., ver pp. 211-213.

A edição em inglês de 1948 da obra pode ser lida em PDF [nos websites associados](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 04 de julho tínhamos 2485 itens em nosso acervo, dos quais 11 estavam em francês, 1177 em português, 1162 em inglês e 135 em espanhol.

Os seguintes itens foram publicados entre 31 de maio e 04 de julho de 2019:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Thoughts Along the Road - 33** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Occult World** - *A.P. Sinnett* [livro]
3. **Ideas a lo Largo del Camino - 29** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Os Idiomas da Teosofia** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **On Loving One's Country** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Quién Fue Robert Crosbie** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Ideias ao Longo do Caminho - 25** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **The Tao Teh Ching** - *Laotse* [livro]
9. **Ideas a lo Largo del Camino - 28** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Each Citizen Is an Emperor, In Modern Democracy** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **La Teosofía de la Civilización Futura** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Galileu Afirma Que o Sol Gira em Torno da Terra** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **The Life and Times of John Reuchlin** - *Francis Barham* [livro]
14. **The Aquarian Theosophist, June 2019**
15. **Ideias ao Longo do Caminho - 24** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **Nationalism and Internationalism** - *The Theosophical Movement*

